

ACESSIBILIDADE NA BIBLIOTECA DO IFAM/CAMPUS MANAUS CENTRO

Elaine Maria Bessa Rebello Guerreiro¹

Odimar José Ferreira Porto²

José Ribamar de Abreu Cardoso³

Eliane Freitas Valentim⁴

Raele Coelho da Silva⁵

Resumo: Este projeto de extensão se propôs observar e levantar as condições de acessibilidade da Biblioteca Paulo Sarmento, do IFAM/CMC, quanto aos aspectos arquitetônicos e comunicacionais, de mobiliário e equipamentos, procedimentos nas informações e recursos para o atendimento da pessoa com deficiência. A proposta foi vivenciada com os alunos bolsistas o atendimento dos usuários em uma biblioteca, à luz da NBR 9050/2004 e Portaria nº 3.284/2003. Esta experiência foi compartilhada com os próprios funcionários da biblioteca alvo e uma instituição de ensino da rede privada. Os resultados apontaram para a não conformidade da biblioteca, com relação à acessibilidade, em face da legislação vigente selecionada.

Palavras-Chave: Biblioteca acessível. Educação inclusiva. Inclusão escolar. Educação Especial.

ACCESSIBILITY IN LIBRARY IFAM/CAMPUS MANAUS DOWNTOWN

Abstract: This extension project was proposed to survey relevant conditions of accessibility to Library Paulo Sarmento at IFAM / CMC, as what concerns to the architectural and communicational aspects, furniture and equipment, information on procedures and resources due to the care of the disabled person. The proposal was developed with the scholarship students attending the users in a library under the terms of the NBR 9050/2004 and Ordinance No. 3284/2003. This experience was shared with employees of the target library and a teaching institution of the private network. The results pointed to the non-compliance of the library respect to accessibility, compared with selected current legislation.

Keywords: Accessible Library. Inclusive education. School inclusion. Special Education.

¹ Prof.^a Dra. do Mestrado Profissional de Ensino Tecnológico– MPET do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Av. 7 de setembro, 1975 – Centro, Manaus, Amazonas. E-mail: em-guerreiro@uol.com.br.

² Bacharel em Biblioteconomia, MSC. Coordenador do Centro de Informação e Documentação CMC, Professor do Pronatec e EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Av. 7 de setembro, 1975 – Centro, Manaus, Amazonas. Tel.: (92) 3621-6762. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED, Escola Municipal. Prof. Joaquim Gonzaga Pinheiro. Rua Voluntários da Pátria, s/n, Vila da Prata, Manaus, Amazonas. E-mail: odimarporto@ifam.edu.br.

³ Prof. MSC. da Gerência Educacional da Área de Serviços – GEAS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Av. 7 de setembro, 1975 – Centro, Manaus, Amazonas. E-mail: ribacardoso@ifam.edu.br.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Av. 7 de setembro, 1975 – Centro, Manaus, Amazonas. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: elivalentim@gmail.com.

⁵ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Av. 7 de setembro, 1975 – Centro, Manaus, Amazonas. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: raele.coelho@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Neste início de século, os temas *inclusão social* e *acessibilidade* têm sido debatidos em todos os veículos e espaços de comunicação, citados como um direito de todos, principalmente da pessoa com deficiência. Não se pode ter uma sem a outra, ou seja, a inclusão social também passa pela acessibilidade (GUERREIRO, 2011). Os direitos das minorias, daqueles que tradicionalmente encontram-se excluídos do sistema educacional, fazem parte do debate da inclusão escolar e se materializado em forma de leis, decretos, resoluções, portarias, normas etc.

O governo brasileiro tem lançado programas de ações afirmativas cujo objetivo são a redução da desigualdade e a promoção de oportunidades para todos, incluindo a pessoa com deficiência. O Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, possui programas e ações que são executadas por meio da Diretoria de Políticas de Educação Especial - DPEE. Em 17 de novembro de 2011 a Presidente da República instituiu através do Decreto n.º 7.612 (BRASIL, 2011), o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – *Plano Viver sem Limite*, que tem a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência. Essas ações visam dar cumprimento ao que já está estabelecido pelo Decreto n.º 5.296/2004 (BRASIL, 2004). De acordo com esse Decreto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM como instituição pública, deve atender prioritariamente ao estabelecido no referido diploma, ou seja, promover a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. As normas técnicas de acessibilidade contempladas nesse Decreto são as estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (ABNT, 2004). E, como também faz parte do nível superior de ensino, deve atender ao estabelecido na Portaria n.º 3.284/2003 (BRASIL, 2003) e no Decreto n.º 5.773/2006 (BRASIL, 2006), de 9 de maio de 2006, quanto à regulação, supervisão e avaliação dos cursos superiores de graduação e sequenciais.

Como a Biblioteca é um espaço e serviços fundamentais para o êxito acadêmico, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral, direcionamos nosso estudo para esse local. A Biblioteca Paulo Sarmento atende tanto a comunidade interna quanto externa ao IFAM, registrando 800 a 1.200 consultas diárias. Dessa forma, é de fundamental importância estruturá-la para atender a todos, principalmente a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. O acesso a esse ambiente deve ser livre de barreiras e de fácil acessibilidade. Considerando isto, o presente projeto - *Acessibilidade na Biblioteca do IFAM/Campus Manaus Centro* - objetiva o acesso e locomoção de todos, tanto da comunidade interna quanto externa, principalmente da pessoa com deficiência, com segurança, autonomia e conforto nas dependências da instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra biblioteca tem origem do grego *bibliothēke* e da palavra latina *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *tecas*, significando, respectivamente, livro e coleção ou depósito destes (SANTOS, 2009/2010, p. 1-2). As bibliotecas são umas das principais consequências da invenção da escrita e de suportes de baixo custo, duráveis e portáteis para registros escritos, de acordo com Lemos (2008). Sua origem é muito antiga, aproximadamente cinco mil anos, e desde então sobrevive adaptando-se a todos os tipos de mudanças: políticas, sociais e, principalmente, tecnológicas. Segundo Poty et al (2012) as bibliotecas tem a função de armazenar, organizar e disseminar a informação, tendo uma grande importância na sociedade e no desenvolvimento cultural. A biblioteca escolar como centro integrador deve oferecer apoio para a função educativa na escola e é indispensável à educação em geral, contribuindo para a formação de estudantes críticos e abertos a ponderações.

De acordo com Pupo, Melo e Ferrés (2006), atualmente vivenciamos um estágio tecnológico em que texto impresso é apenas uma das formas de veiculação de um livro. Os autores citam outras formas de comunicação e códigos que os livros podem apresentar: audível, digital, visual, hipertexto etc., além das

Tecnologias Assistivas como os tradutores da forma digital, leitores de tela etc. Também podem ser disponibilizados livros em Braille ou com Audiodescrição. O objetivo almejado é atender a todas as pessoas, independentemente das suas características físicas, intelectuais e de localização, criando um espaço físico e virtual inclusivo. Segundo a Lei nº 12.244/10 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas de ensino em nosso país, define uma *biblioteca escolar* a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados, em qualquer suporte, com a finalidade de consulta, pesquisa, estudo ou leitura acessível a todas as pessoas.

2.1 ACESSIBILIDADE

A acessibilidade não é tão somente o fácil acesso a lugares e a coisas por um determinado grupo social, mas principalmente a possibilidade de adentrar e transitar por esses lugares, adquirir produtos e fazer uso deles de maneira igualitária, sem especificação de condição física ou psicológica e sem ser interrompido por qualquer barreira que dificulte esse acesso. Portanto, a acessibilidade às bibliotecas é de vital importância e deve ser tratada dentro do ambiente escolar de modo a propiciar aqueles que fazem uso desses espaços, as informações necessárias à sua plena utilização (MAZZONI et al, 2001, p. 30).

É dentro desta perspectiva, do desenho para todos, que se considera hoje a acessibilidade, lembrando-se sempre que a proposta não é criar espaços separados, para uso exclusivo das pessoas portadoras de deficiências, o que seria outra forma de discriminação, e sim, desde o projeto, pensar em sistemas e ambientes que possam ser utilizados por todos.

A acessibilidade nas bibliotecas universitárias contribui efetivamente para que a informação também venha a ser acessível. Sendo que a acessibilidade ocorre para todos e não somente para os alunos com necessidades especiais, não há exclusão ou integração, mas inclusão de todos os alunos no mesmo ambiente. Segundo Gomes (2011), para tornar um espaço acessível é preciso romper barreiras existentes a fim de permitir a utilização autônoma e com segurança de todos os espaços por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. A acessibilidade não se limita às pessoas com deficiência, mas também às pessoas idosas, obesas, gestantes, com baixa estatura acentuada ou com mobilidade momentaneamente reduzida. Nas atividades do dia-a-dia o ambiente deve ser preparado para as diferenças, de modo a permitir o acesso e a integração plenadesde o ponto de vista funcional e psicológico, redefinindo assim o próprio conceito de deficiência (FERRÉS, 2006). De acordo com Mazzoni et al (2001), a acessibilidade não deve ser caracterizada por um conjunto de normas e leis, mas por um processo de observação e construção, por todos os membros de uma sociedade.

Para Nascimento (2011), acessibilidade é um termo que abrange diversas áreas do conhecimento e aplicações que afetam todo tipo de pessoa, bem como se relaciona com algumas formas básicas da atividade humana e se mostram com maior frequência na mobilidade, comunicação, compreensão e uso. Para Ferreira (2008), a acessibilidade é um processo ativo que está associado não só às áreas do conhecimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento social. Garantir às pessoas com deficiência o direito de participar da elaboração e difusão do conhecimento é garantir também a participação dessas pessoas, de forma dinâmica, em todas as divisões da sociedade.

A acessibilidade no espaço digital consiste em tornar disponível ao usuário, de forma autônoma, toda informação que lhe for disponível, independentemente de suas características corporais, sem prejuízos quanto ao conteúdo da informação (TORRES; MAZZONI ALVES, 2002). A acessibilidade digital, as tecnologias assistivas, a acessibilidade física, entre outros produtos e serviços, representam, no planejamento de uma biblioteca acessível um dos seus pilares centrais, sendo o conceito de Design Universal decisivo para a concepção desse espaço (NUNES, 2010). Outras barreiras, também significativas, são as chamadas barreiras atitudinais, que para Baptista (2006, p.1) são as de mais difícil transposição.

As barreiras mais difíceis de serem contornadas são as “barreiras de atitudes”. É preciso que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas, ou seja, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a ideia de que todas as pessoas têm

direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém deve ser excluído por qualquer razão que seja.

Conforme Mazzoni et al (2001), a acessibilidade atitudinal também deve ser levada em consideração quando se deseja tornar um lugar acessível. Isto acontece porque em um espaço físico que disponha de acessibilidade arquitetônica e de tecnologias assistivas, se não houver acessibilidade atitudinal, o usuário não se sentirá acolhido pela biblioteca. Por isso as atitudes acessíveis agregam qualidade, pois permitem que ela se torne um ambiente agradável de ser frequentado (GIACUMUZZI; NUNES; JARDIM, 2011).

2.2 BIBLIOTECAS ACESSÍVEIS E BIBLIOTECÁRIOS CAPACITADOS

No contexto tecnológico do terceiro milênio, as Bibliotecas Universitárias se apresentam como espaços que têm a responsabilidade de garantir e facilitar o acesso à informação. Para Fonseca, Gomes e Vanz (2012) as bibliotecas nas universidades têm a missão de suprir as necessidades informativas das comunidades acadêmicas. Os educandos precisam ser motivados a avançar na sua autonomia didática com o apoio da biblioteca como centro de interfaces que vai lhes permitir fontes de subsídios de que necessitam. Para esse autor, as bibliotecas devem estimular a autonomia e a independência acadêmica dos usuários, sendo necessário que elas estejam equipadas e preparadas com recursos acessíveis, e com infraestrutura que oportunize estudos e pesquisa para todos os tipos de usuários. É nesse contexto que a biblioteca se insere, através de seus produtos e serviços, os quais devem refletir no desenvolvimento tecnológico e científico (POTY et al, 2012).

Segundo Nicoletti (2010), as bibliotecas devem ter como suas características básicas o serviço de seleção e aquisição de materiais, o processamento técnico e o atendimento aos usuários, e têm como meta promover a efetiva utilização dos materiais. Esses ambientes são caracterizados por diferentes tipos, auxiliando no estabelecimento de critérios universais de acesso e uso da informação. Elas podem ser: públicas, escolares, universitárias, especializadas e comunitárias. Para Nascimento (2011) deve-se diferenciar a biblioteca acessível de uma biblioteca adaptada. O mais importante é ter uma atitude inclusiva em relação à pessoa com necessidades especiais e garantir oportunidade a todos. De acordo com Gonzalez (2003), *biblioteca acessível* envolve a questão da acessibilidade física e virtual, o serviço de referência adequado e o trabalho sobre as habilidades dos usuários no uso da informação, tendo como meta o acesso intelectual. E a *biblioteca adaptada* segue as regras do desenho universal, ou acessibilidade física aplicada, por meio de rampas, banheiros adaptados, elevadores, maçanetas do tipo alavanca, sinalizadoras Braille entre outras. Dessa forma, a biblioteca e os bibliotecários devem estar aptos ao atendimento aos seus usuários. O processo inclusivo nas bibliotecas engloba ações que vão desde o aspecto físico até o atitudinal.

De acordo com Oliveira et al (2013), os bibliotecários têm um olhar muito técnico sobre o tratamento da informação, embora já tenhamos passado por alterações consideráveis na área específica. O trabalho a partir de códigos, tabelas de classificação do conhecimento, normas e catálogos, fazem desse espaço um local apropriado para o profissional, não para seu usuário. Para as autoras, citando Cunha (2010), uma importante mudança está na aplicação das tecnologias no processamento técnico da informação. Mas alertam que, para além do uso da tecnologia, é necessário pensar na função social da biblioteca e na inclusão do usuário com necessidades especiais nesse contexto.

É necessário que o bibliotecário seja de fato o mediador de leitura para que todos os usuários passem a considerar os valores benéficos desta, independentemente do suporte em que a informação esteja disponível. A biblioteca não deve apenas manter uma acessibilidade arquitetônica, restringindo-se ao ambiente físico. É importante que o bibliotecário também seja acessível. As ações e as atitudes do profissional bibliotecário nas relações pessoais e profissionais, irão se refletir em todos os usuários da biblioteca. Se as atitudes forem de acolhimento a biblioteca será acessível e, dessa maneira, exercerá também a sua função social, contribuindo para a inclusão social e a acessibilidade (GIACUMUZZI; NUNES; JARDIM, 2011).

Nesse contexto, a acessibilidade é um aspecto importante a ser considerado pelos gestores de bibliotecas, sendo necessárias reflexões mais subjetivas e menos técnicas tais como a função social dessas instituições, a relação biblioteca/usuário, sua inserção na sociedade pós-moderna, inclusão e gestão (OLIVEIRA et al, 2013). As ações e as atitudes do profissional bibliotecário nas relações pessoais e profissionais irão se refletir em todos os usuários da biblioteca. A conscientização é um importante passo para a mudança esperada. Sendo a biblioteca um espaço preparado para a ampliação de conhecimentos e onde o saber é estimulado, através de experiências anteriores de outros personagens que fizeram parte da nossa história de evolução, deve ser também um espaço sem limitações, possibilitando o ir e vir de qualquer indivíduo.

2.3 PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS OU COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Os resultados do Censo Demográfico do IBGE (IBGE, 2010) apontaram que 23,9% da população brasileira declaram-se com algum tipo de deficiência. Nos últimos anos tem aumentado o número de matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema educacional brasileiro, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. De acordo com o censo da educação básica do INEP⁶ de 2013, foram matriculados 39.735.010 alunos no Ensino Fundamental, Ensino Médio (incluindo o integrado e normal magistério) e Educação de Jovens e Adultos em escolas especiais, classes especiais e pela inclusão na escola regular. Esses dados apresentam um aumento bastante significativo quando no censo de 2012, pela mesma fonte, mostra um total de 636.451 alunos nas mesmas condições. Quanto ao ensino superior, o censo de 2010 do INEP apresenta um total de matrícula de 20.338 alunos com algum tipo de deficiência, havendo um pequeno acréscimo em relação ao censo de 2009, que apresentava um total de 20.019 alunos nas mesmas condições. Portanto, as bibliotecas que fazem parte da infraestrutura básica de uma instituição de ensino devem estar preparadas, ou pelo menos informadas, das condições necessárias para atender esse alunado.

Para assegurar às pessoas com deficiência as condições básicas de acesso ao ensino superior foi promulgada a Portaria n° 3.284/03 (BRASIL, 2003) tendo como referência a Norma Brasileira 9050 da ABNT (ABNT, 2004), que trata da acessibilidade às edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos. Ambas as normas dispõem sobre os requisitos mínimos de acessibilidades que são necessários nos processos de autorização e reconhecimento de cursos e de instituições de curso superior. Essa disposição posta em prática atende a um público que esteve ausente ou pouco frequente durante muitos anos, nos espaços de uma biblioteca que não atendiam aos requisitos de acessibilidade. O Decreto-lei n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), no capítulo das condições de acessibilidade, diz que se considera *acessibilidade* a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Decreto 5.773/06 (BRASIL, 2006), na letra “c” do item VII do Art. 16 prevê atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela Portaria n° 142, de 16 de novembro de 2006, define tecnologia assistiva como uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, englobando produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

As Tecnologias Assistivas têm como objetivo facilitar a vida das pessoas com necessidades especiais para que tenham acesso aos ambientes, serviços e autonomia. Segundo Ramalho (2012) as

⁶ <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>

Tecnologias Assistivas podem auxiliar o bibliotecário na construção de espaços acessíveis porque facilitam as atividades do cotidiano, suas capacidades funcionais e promovem sua independência. Para Nicoletti (2010), Tecnologia Assistiva é uma área multidisciplinar do conhecimento que, através de estudos, produtos e pesquisas, visa promover a qualidade de vida e a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Podemos observar que essas questões estão em debate na sociedade brasileira, considerando o aumento da produção científica no início deste século. Essa disponibilidade das bibliotecas, no atendimento às pessoas com deficiência de acordo com as legislações e normas vigentes, ainda está em construção, porém foi possível identificar vários trabalhos significativos em livros, artigos em periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações, que discutem direta ou indiretamente a questão. Embora o foco das pesquisas seja *biblioteca*, seu tipo de usuário e suas necessidades, traz para a discussão os problemas ainda enfrentados por esse público específico nesse ambiente físico ou virtual. Dentre os vários estudos disponibilizados *online*, destacamos alguns de acordo com o seu público alvo. O atendimento às pessoas com deficiência visual foi estudado por Chagas et al (2007), Ferreira (2008), Poty et al (2012), Fialho e Silva (2012), Pupo, Carvalho e Oliveira (2008), Souza e Manoel (2008) e Batista et al (2008). O atendimento às pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida por Barreto e Coutinho (2012) e Coutinho e Silva (2012). Pessoas com deficiência física e deficiência visual por Silveira [2006], Pupo e Vicentini (1998). Pessoas com deficiência física, deficiência visual e deficiência auditiva por Torres, Mazzoni e Alves (2002). Sobre pessoas com deficiência intelectual encontramos o artigo de Domingues et al (2006) e para pessoas com deficiência e idosos temos Lira (2007). Temática de acessibilidade para todas as pessoas, incluindo pessoas com deficiência ou necessidades especiais, temos Mazzoni et al (2001), Viapiana et al (2001), Fonseca, Gomes e Vanz (2012), Mengatto et al (2009), Bezerra et al (2011), Andrade e Santos (2004), Pupo, Bonilha e Carvalho (2004). Para acessibilidade nos websites encontramos os artigos de Cortes e Lopes (2008), Miranda, Leite e Suaiden (2008).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no IFAM/CMC, por meio do Projeto de Extensão da PROEX, Edital nº 4/2013, onde foram desenvolvidas as atividades referentes à criação de uma proposta para identificar o nível de acessibilidade de uma biblioteca. Pelas características do estudo, tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, com enfoque quantitativo. Sua metodologia de trabalho requereu, num primeiro momento, a leitura de artigos, livros e documentos (legislação e normas), que tratavam da temática, a fim de um maior embasamento teórico sobre a questão. Para atender a este item realizamos uma pesquisa bibliométrica com o intuito de elencar dados a respeito do estado da arte na temática de bibliotecas acessíveis.

Posteriormente foi executado o levantamento de campo, utilizando-se de um instrumento elaborado pelo próprio pesquisador/coordenador. Este instrumento foi construído com perguntas semi-estruturadas, tanto para entrevistar o responsável pelo serviço quanto por levantamento quantitativo dos elementos estruturais (acervo, mobiliário, área de circulação etc.). Paralelamente a esses procedimentos, foram feitas entrevistas com os funcionários da biblioteca para identificar como é feito o atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais e, para sondar a demanda por um curso que aborde a temática em pauta. Segundo Tressino (2012), é fundamental a utilização de mais de um instrumento para a coleta de dados, agregando mais significados à pesquisa e maior interpretação do caso. Para esse autor reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão.

3.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as condições de acessibilidade da biblioteca do Campus Manaus Centro/IFAM, com relação ao espaço físico, recursos didáticos e atendimento do usuário e compartilhar essas experiências com escolas do ensino básico.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as condições de acessibilidade à biblioteca desde a porta até o seu interior;
2. Identificar as condições de acessibilidade ao acervo;
3. Identificar os recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis e acessíveis;
4. Identificar as condições do mobiliário e espaços de circulação;
5. Identificar como é feito o atendimento à pessoa com deficiência.
6. Ministras palestras para as escolas do ensino básico sobre biblioteca acessível.

3.3 LOCAL DO ESTUDO DE CAMPO

O Centro de Documentação e Informação (CDI) – Monhangara foi uma obra que buscou ser concebida dentro dos novos e modernos conceitos de biblioteca. De acordo com Baganha (2004), com o passar do tempo, o conceito de biblioteca vem sofrendo alterações para que possa responder às necessidades de disponibilizar um espaço dinâmico onde se conjuguem informação e cultura. Passamos da imagem de uma biblioteca como um depósito de livros, onde o bibliotecário exercia a função de guardião, para um local onde se disponibiliza informação e a função do bibliotecário como seu disseminador (MORIGI; SOUTO, 2005). Desta forma, o prédio, com 2.567 m², foi projetado para alocar tanto o espaço da Biblioteca Paulo Sarmiento quanto auditórios, salas de estudos para alunos, sala de estudos para professores pesquisadores e espaço cultural. Para o acesso à internet, foi planejada e instalada uma rede mista, incluindo a tecnologia *Wireless*, que permite aos usuários, em qualquer lugar do prédio, ligar o seu computador e acessar as informações através da internet (NUNES DE MELO, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DADOS SOBRE A ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

De acordo com o levantamento *in loco*, para a entrada dos alunos no prédio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CMC existem duas portarias: uma pela Rua Visconde de Porto Alegre e outra pela Rua Duque de Caxias. Nenhuma destas possui uma rota acessível até a entrada da Biblioteca Paulo Sarmiento, tais como o piso tátil, direcional ou de alerta. A porta de entrada da biblioteca Paulo Sarmiento é de vidro tipo bascular, com duas folhas, com abertura manual, atendendo as normas da ABNT quanto às dimensões (Figura 1). Mas a pessoa em cadeira de rodas necessita do apoio de terceiros.

Figura 1 - Porta principal da biblioteca Paulo Sarmento



Fonte: Os autores.

Os espaços internos na biblioteca Paulo Sarmento são amplos e as limitações são pelo mobiliário e as divisórias internas. Porém, as pessoas com deficiência visual e cadeirantes irão necessitar do apoio de terceiros. O piso da biblioteca Paulo Sarmento é de placas de granito polido (40 x 40 cm) de cor cinza clara, porém sem sinalização para as pessoas com deficiência visual. Os corredores internos da biblioteca são limitados pelas divisórias e mobiliários. O acesso à área do acervo da biblioteca Paulo Sarmento é feita através de um portal de antena antifurto (Figura 2), com 0,80 m de largura.

Figura 2- Portal magnético de acesso ao acervo.



Fonte: Os autores.

As distâncias entre as prateleiras na biblioteca Paulo Sarmento podem ser visualizadas nas Figuras 3 e 4. Os espaços não estão padronizados e existem mobiliários e pilares atrapalhando o fluxo dos usuários. Os espaços entre as prateleiras de DVD, CD e VHS não atendem as normas da ABNT com relação a mobilidade da pessoa em cadeira de rodas.

Figura 3 - Espaços entre prateleiras



Fonte: Os autores.

Figura 4 - Prateleiras de DVD, CD e VHS



Fonte: Os autores.

As portas internas devem seguir os mesmos padrões descritos anteriormente para a porta principal. Embora, no local, as portas internas atendam as normas com relação às dimensões, a maçaneta não é adequada, pois deveria ser do tipo alavanca. Também precisa de espaço para a abertura da porta para uma pessoa em cadeira de rodas.

4.2 DADOS SOBRE A ACESSIBILIDADE AO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

O balcão de atendimento da biblioteca Paulo Sarmiento não atende às normas quanto ao atendimento da pessoa em cadeira de rodas ou com nanismo (Figura 5), necessitando de adaptação.

Figura 5 - Balcão de atendimento da biblioteca



Fonte: Os autores.

As mesas disponibilizadas no local, em número de 25 unidades, possuem uma superfície de trabalho de 1,05m x 1,05m, aproximadamente. Não foram encontradas mesas consideradas acessíveis, pois atendem parcialmente ao que a norma recomenda. Os terminais disponibilizados não atendem às necessidades das pessoas em cadeira de rodas, mas podem ser adaptáveis. Quanto ao número de computadores, na data do levantamento de dados encontravam-se disponibilizados 40 unidades. Nenhum com teclado em Braille.

As estantes encontradas na biblioteca são de modelos variados, e com alturas que não atendem às normas da NBR 9050/2004 (Figuras 6 e 7). Devem ser planejadas e implantadas estantes que permitam o acesso de todos os alunos, inclusive das pessoas em cadeira de rodas ou com nanismo.

Figura 6 - Estantes do acervo digital e em Braille.



Fonte: Os autores.

Figura 7 - Acervo



Fonte: Os autores.

Como não é permitido ao aluno comer ou beber no interior da biblioteca, não é disponibilizado bebedouro no espaço de estudo ou de consulta aos acervos. Os bebedouros são disponibilizados no térreo do CDI, porém se encontram com problemas de manutenção e não são acessíveis para pessoa em cadeira de rodas de forma segura e confortável. Também não atende as orientações previstas nas normas.

4.3 DADOS SOBRE A ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO E RECURSOS

A Portaria nº 3.284/2003 recomenda que as bibliotecas disponibilizem publicações em Braille, ou outros recursos audiovisuais. A Biblioteca Paulo Sarmiento recebeu doações do Instituto Benjamim Constant- IBCe da Fundação Dorina Nowill de livros e revistas em Braille. São sete títulos de livros e três tipos de revistas, com número de exemplares variados.

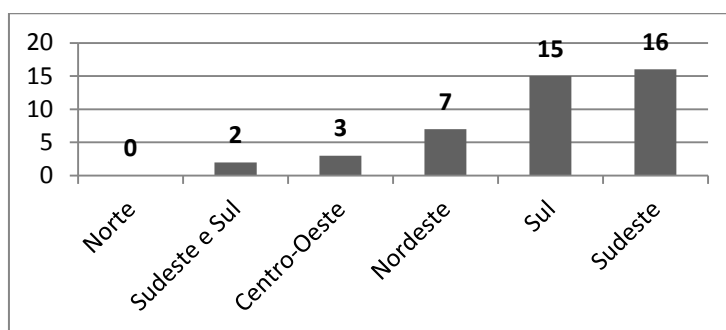
Também existe acervo em formato digital para consulta em VHS, CD e DVD, que pode ser utilizado pelas pessoas com deficiência visual. Porém não são disponibilizados recursos específicos para atendimento da pessoa com deficiência visual (dosvox, lupas, ampliadores de tela ou outros), nem um intérprete em Libras no balcão de atendimento para atender as pessoas com deficiência auditiva.

4.4 EVENTOS, EXPOSIÇÕES E PALESTRAS MINISTRADAS

Para dar início ao estudo em questão, foi realizada uma pesquisa bibliométrica com o intuito de elencar dados a respeito do estado da arte na temática de bibliotecas acessíveis. Essa pesquisa, em forma de artigo, foi publicada nos Anais da XII Jornada de Educação Especial realizada pela UNESP em Marília (SP) nos dias 18,19 e 20 de agosto de 2014. O título do artigo foi “Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Biblioteca Acessível” (NEGRÃO; CASTRO; GUERREIRO, 2014). Os documentos

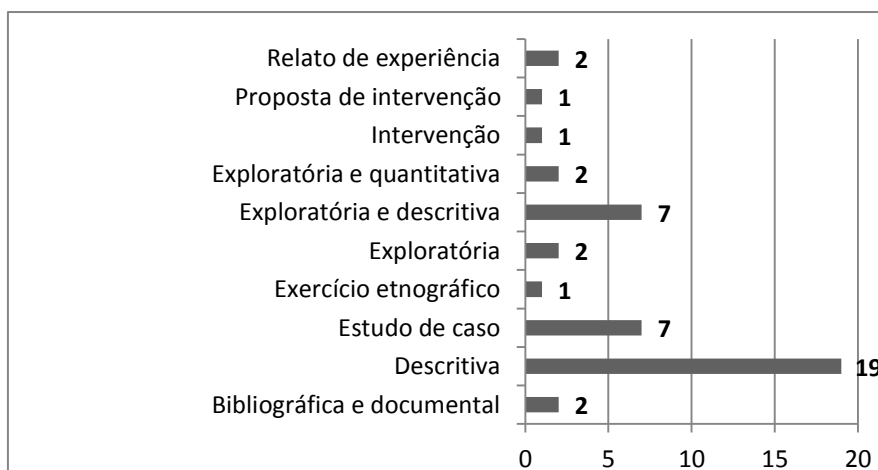
encontrados nessa pesquisa bibliométrica forneceram as informações para o desenvolvimento do projeto de extensão. Foi utilizada uma planilha eletrônica para armazenar as informações extraídas dos artigos indexados as plataformas Scirus, SciELO e Google. Os resultados apontam a ausência de pesquisas acerca desse tema na Região Norte, tendo o maior número de pesquisas nas regiões sul e sudeste, porém, poucas de intervenção, centrando-se mais nas descritivas (Figuras 8 e 9). Os dados revelaram uma carência de estudo nessa área específica.

Figura 8 - Dados da pesquisa sobre biblioteca acessível por região brasileira



Fonte: Os autores.

Figura 9 - Tipos de pesquisa sobre biblioteca acessível



Fonte: Os autores.

Durante a execução do projeto houve a participação na I Mostra Interdisciplinar de Extensão do CMC/IFAM, com dois banners apresentados pelos bolsistas. Neste evento foi realizado um minicurso sobre “Atendimento à pessoa com deficiência em uma biblioteca”. Os conteúdos abordados versaram sobre a legislação, tipos de deficiência, acessibilidade e atendimento preferencial. Foi realizada, também, uma palestra sobre os resultados da presente pesquisa, para todos os funcionários da biblioteca Paulo Sarmiento. O título da palestra foi “Acessibilidade na Biblioteca do IFAM/Campus Manaus Centro”. Além dos funcionários da biblioteca participaram dessa palestra outros servidores do IFAM, alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e alunos do curso de Mestrado Profissional de Ensino Tecnológico do IFAM.

Foi ministrada uma palestras sobre biblioteca acessível no Centro de Educação e Desenvolvimento – CIED, localizado na Rua Castro, nº 13, Núcleo 16, Quadra 378 – Cidade Nova 4. O CIED é uma escola privada que atende desde a educação infantil até ao ensino médio. O conteúdo da palestra versou sobre as Normas da ABNT sobre uma biblioteca acessível e as legislações específicas sobre a temática, com demonstrações na Língua brasileira de sinais – Libras.

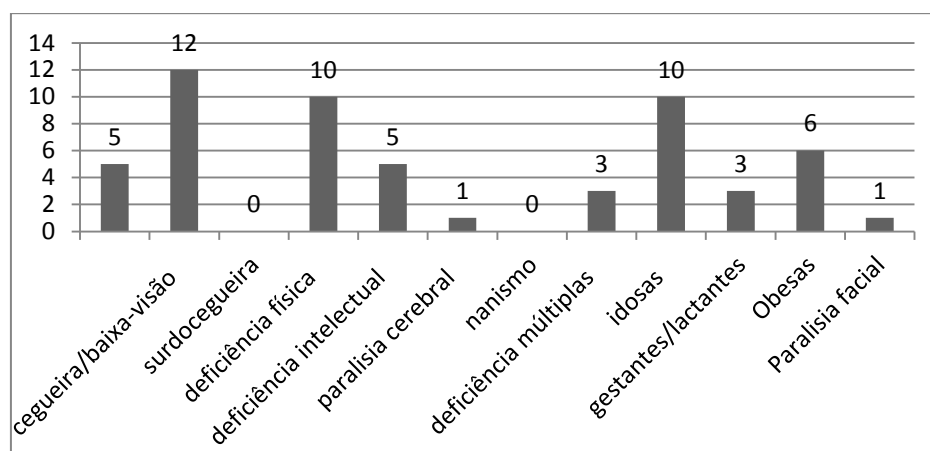
4.5 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA SOBRE ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Foi aplicado um questionário a oito funcionários da Biblioteca Paulo Sarmento, em forma de entrevista, com perguntas abertas e fechadas. A primeira pergunta buscava a opinião das pessoas sobre a existência de acessibilidade na biblioteca (recursos humano e material) para atender uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Seis pessoas responderam que “não”, uma disse que “sim” e uma disse “parcialmente”. Portanto, 75% dos participantes acham que a biblioteca não atende a esse item. A segunda pergunta questiona se o servidor se sente capacitado para atender uma pessoa com deficiência na biblioteca. Sete pessoas responderam que não se sentem capacitadas (87,50%), e apenas uma disse que se sente “parcialmente” capacitada. A terceira pergunta é se o servidor já vivenciou alguma dificuldade no atendimento de uma pessoa com deficiência. Nesse item, 50% disseram que “sim” e 50% disseram que “não”. Isto pode indicar que metade nunca atendeu uma pessoa com deficiência e, os que atenderam tiveram dificuldades. A quarta pergunta indaga sobre a disponibilidade do servidor em participar de um curso de capacitação para o atendimento da pessoa com deficiência. Sete pessoas (87,5%) disseram que “sim” e uma pessoa disse “sim, com condições”. As demais perguntas estão relacionadas ao local, turno e dias da semana para a participação no curso em questão. O local é o próprio *campus* CMC (capacitação em serviço), sendo que 50% preferem o turno vespertino, 25% o turno matutino e 25% o noturno. Quanto aos dias da semana, 100% preferem que seja realizado o curso durante a semana, ou seja, no próprio expediente de trabalho.

4.6 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO NAS BIBLIOTECAS

Como o público alvo das palestras eram as pessoas que trabalhavam em uma biblioteca ou no atendimento de uma instituição de ensino, procuramos conhecer como estas se sentiam ao atender pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida. Das 32 pessoas que responderam os questionários, 24 (75%) responderam que já tinham atendido pessoa com alguma necessidade especial. Dessa forma, iremos nos reportar apenas a essa parcela da amostra, sendo que um item pode ter mais de uma resposta. Dos tipos de necessidades relatadas, a deficiência visual e a física são as mais frequentes, com destaque para as pessoas idosas (Figura 10).

Figura 10 – Frequência das necessidades especiais relatadas



Fonte: Os autores.

Todas as pessoas relataram que tinham algum tipo de dificuldade no atendimento de pessoas com necessidades especiais (24 pessoas). Embora a maioria tenha indicado a estrutura arquitetônica como

principal barreira (41,67%), o baixo nível de conhecimento sobre a questão (29,17%) e a timidez (25%) também despontam como empecilho para um atendimento eficaz.

Quanto ao auxílio para a mobilidade da pessoa com necessidades especiais, os participantes relataram que a maioria era acompanhada por pessoas, por animais ou outro recurso (57,70%). Mas, o nível de pessoas que se deslocam sozinhas é expressivo (42,30%). A capacitação dos funcionários foi a proposta mais frequente para a melhoria no atendimento das pessoas com necessidades especiais (42,86%), por meio de cursos de atualização ou especialização. A compra de recursos de Tecnologia Assistiva (mobiliário, equipamentos e software) foi a segunda maior frequência (21,43%), seguida pelo treinamento (palestras) com 17,86%, adaptações arquitetônicas com 10,71% e outras opções com 7,14%.

5 CONCLUSÕES

Este projeto de extensão proporcionou oportunidades para vivenciar as atividades em uma biblioteca, os serviços desempenhados pelos bibliotecários e auxiliares, suas potencialidades, dificuldades e limitações. Considerando que os alunos envolvidos são futuros professores dos cursos de licenciatura desta IFE, também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades para o processo de ensino e aprendizagem. Este aprendizado pode ser compartilhado com a comunidade externa, que é o objetivo da extensão. Porém foi possível observar que a biblioteca em foco não está atendendo os requisitos de acessibilidade para todas as pessoas, principalmente para a pessoa com deficiência. Considerando que este trabalho é apenas um passo inicial na temática, é importante e urgente que a direção geral, os docentes, técnico-administrativos e discentes deem continuidades a estas atividades.

Agradecimentos

Agradecemos à DIREC/CMC e à coordenação do CDI pelo atendimento e disponibilidade dos dados, bem como à PROEX pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V. M.; SANTOS, A. Acesso a usuários portadores de necessidades especiais em bibliotecas universitárias: revisão de literatura. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. *Anais ... Natal: 2004*. Disponível: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/501>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 9050:2004* acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BAGANHA, Filomena. Novas Bibliotecas, novos conceitos. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, n. 1, p. 93-97, 2004. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

BARRETO, T. L. M.; COUTINHO, I. J. Avaliação de acessibilidade da biblioteca pública da Bahia: discussões e reflexões. *Revista Baiana de Terapia Ocupacional*, n. 1, v. 1, p. 57-65, Salvador, dez.

Disponível em: <<http://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/view/127>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

BAPTISTA, M. I. S. D. Convivendo com as diferenças. In: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Org.). *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas*. Campinas: UNICAMP, 2006.

Disponível em:

<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/producao/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf/view>. Acesso em: 22 mai. 2015.

BATISTA, E. M. T.; ALVES, A. P. M.; DIAS, L. V.; MATIAS, A. A.; PASSONI, L. A.; SILVA, S. P.; VICENTINI, P. C. B.; VIGENTIM, U. D. Implantação de serviço especial de informação para deficientes visuais: ações na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008. *Anais...São Paulo: UNICAMP/UNESP/USP, 2008*. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2953.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

BARROS, A. J. P. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BEZERRA, N. A.; BARRONCAS, A. L.; SOUZA, C. S.; SILVA, G. M. A.; TEIXEIRA, I. C.; MESQUITA, M. F. N. A biblioteca universitária na proposta do Desenho Universal: um diagnóstico do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Alagoas. *Anais ... Maceió: CBBB/FEBAB/UFA, 2011*. Disponível em:

<<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/379/443>>. Acesso em: 14 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria n° 3.284*, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2011.

BRASIL. *Decreto n° 5.296*, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n°s 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 6 ago. 2014.

BRASIL. *Decreto 5.773*, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação, superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 25 jan. 2014.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - *Comitê de Ajudas Técnicas, 2007*. Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologia-assistiva.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2015.

BRASIL. *Lei n° 12.244*, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 21 mai. 2015.

BRASIL. *Decreto n° 7.612*, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limites. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm>. Acesso em: 6 de ago. 2014.

CHAGAS, R. G. L.; SAMPAIO, F. G. L. G.; FERRARESI, L. A participação do deficiente visual na informatização de uma biblioteca. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS BRASIL, SIBDB, 2007, São Paulo. *Anais...São Paulo: SIBDB, 2007*. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=23454&opt=1>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

CORTES, M. D. F.; LOPES, M. L. As bibliotecas universitárias federais brasileiras e a acessibilidade das informações em seus *websites*. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 117-129, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/552>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

COUTINHO, J. F. P.; SILVA, A. L. A. Analisando as condições de acessibilidade para usuários com deficiência física numa biblioteca universitária em João Pessoa. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 3-17, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/14187>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

DOMINGUES, F.; ALVES, G. F.; ALVES, J.; HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Atividade de leitura na Educação Especial: uso da Biblioteca Escolar e Brinquedoteca. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 221-232, jan./jul., 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/479>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

FERREIRA, A. F. B. C. Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 282-290, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/554>>. Acesso em 21 mai. 2015.

FERRÉS, S. P. Acessibilidade Física. In: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas*. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://styx.nied.unicamp.br/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf/view>. Acesso em: 20 mai. 2015.

FIALHO, J.; SILVA, D. O. Informações e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 1, p. 153-168, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1277>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

FONSECA, C. C. R.; GOMES, G. F.; VANZ, S. A. S. Acessibilidade e inclusão: um estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17, 2012, Gramado. *Anais... Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012*. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61049>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

GIACUMUZZI, G. S.; NUNES, H. R.; JARDIM, S. Biblioteca acessível: o bibliotecário como mediador da leitura. In: SENABRILLE, 7., 2011, Porto Alegre. *Anais ... Campinas: UNICAMP*. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/senabril/apresentacoes/Trabalhos/Artigo-Biblioteca%20Acessivel%20o%20bibliotecario.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

GOMES, G. F. *Acessibilidade e inclusão: um estudo da biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física da UFRGS*. 2011. 98 f. Monografia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

- GONZALEZ, C. J. *Biblioteca acessível*. 2003. Disponível em: <<http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=5420>>. Acesso em: 22 mai. 2015.
- GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. *Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior: estudo de caso da UFSCar*. 2011. 229f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial / Universidade Federal de São Carlos – PPGEs/UFSCar, São Carlos-SP, 2011.
- LE MOS, A. A. B. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B.S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V.A. A. *Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- LIRA, G. A. Biblioteca Nacional: desenvolvimento do modelo brasileiro de biblioteca acessível para pessoas com deficiência e idosos. *Inclusão Social*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 10-13, abr./set., 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/93/100>>. Acesso em 21 mai. 2015.
- MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F.; OLIVEIRA, R.; ELY, V. H. M. B.; ALVES, J. B. M. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2015.
- MENGATTO, A. P. F.; STROPARO, E. M.; MORETO, E. C. N.; SETENARES KI, L. E.; AMADEU, M. S. U. S. Acessibilidade à informação: cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE, 6, 2009, João Pessoa. *Anais ...Paraíba- João Pessoa: UFP, 2009*. Disponível em: <http://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/Acessibilidade_%20informacao_no_Sistema_de_Bibliotecas_UFPR.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2015.
- MIRANDA, A.; LEITE, C.; SUAIDEN, E. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. *Inclusão Social*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007/mar.2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/116/112>>. Acesso em: 22 mai. 2015.
- MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>>. Acesso em: 22 mai. 2015.
- NASCIMENTO, M. O. *E- acessibilidade em bibliotecas: uma análise sobre disponibilidade, direito e limitações do acesso à informação na web*. 2011. 65f. Monografia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
- NEGRÃO, F. C., CASTRO, V.O, GUERREIRO, E. M. B. R. Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Biblioteca Acessível. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 12, 2014, Marília. *Anais ...São Paulo-Marília: FUNDEPE, 2014*, v.12. p. 01-12, 2014.
- NICOLETTI, T. F. *Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos*. 2010. 99f. Monografia – Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- NUNES DE MELO, M. S. V. *De Escola de Aprendizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de história*. Manaus-AM: MEC, 2009.

NUNES, M. M. S. M. *A biblioteca pública universitária, acessibilidade e pessoas com deficiência física*. 2010. 76f. Monografia de Especialização em Gestão Universitária, FACE/UnB, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/1085>>. Acesso em 22 mai. 2015.

OLIVEIRA, L. M. P.; MELO, L. L. S.; SANTIAGO, S. M. N.; BIAGINI, L. Acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFPE: o real e o desejável. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: CBBB, 2013.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. M. A acessibilidade à informação no espaço digital. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652002000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2014.

POTY, E. P.; ALENCAR, B. R. O. C.; SOARES, S. A.; ANDRADE, V. A. S.; RAMOS, R. K. M. Acessibilidade: adequação das bibliotecas universitárias de Teresina aos portadores de deficiência visual. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 35, 2012, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1680>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

PUPO, D. T.; BONILHA, F. F. G.; CARVALHO, S. H. R. Laboratório de acessibilidade: criação, implantação e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na biblioteca central da Unicamp. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, SNBU, 13. 2004, Natal-RN. *Anais...* Natal: UFRN, 2004. Disponível em: <<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/producao/lab.pdf/view>>. Acesso em 21 mai. 2015.

PUPO, D. T.; CARVALHO, S. H. R.; OLIVEIRA, V. C. Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 259-267, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/562>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas*. Campinas-SP: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006. Disponível em: <http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/producao/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf/view>. Acesso em: 21 mai. 2015.

PUPO, D. T.; VICENTINI, R. S. B. A integração do usuário portador de deficiência às atividades de ensino e pesquisa: o papel das bibliotecas virtuais. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU, 10, 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UFC/UNIFOR, 1998. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=1122>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

SANTOS, J. M. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Vida e Ensino*, v. 01, p. 1-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: <<http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/58>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

SILVEIRA, J. G. Biblioteca inclusiva? *Repensando barreiras de acesso aos deficientes físicos e visuais no Sistema de Bibliotecas da UFMG e revendo trajetórias institucional na busca de soluções*. [2006]. Disponível em: <<http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/anaispdf/bibliotecainclusiva.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

SOUZA, S. C.; MANOEL, V. A. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 7-17, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/550>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. M. A acessibilidade à informação no espaço digital. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n 3, p. 83-91, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

TRESSINO, C S. *Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura: a biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil*. 2012. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VIAPIANA, N.; WERLANG, E.; PAMPLONA, L.; BORBA, D. C. Implantando a acessibilidade ao ensino superior: nas Bibliotecas do SENAC/SC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, Alagoas. *Anais...*Maceió: CBBB/FEBAB/UFA, 2011. Disponível em: <http://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/Implantando_a_Acessibilidade_ao_Ensino_Superior.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2015.